

# O REALEJO DA FRANÇA

Raul Pilla

A FRANÇA é o cavalo de batalha dos nossos presidencialistas. E o sr. Danton Jobim não perde ocasião de cavalgá-lo. Ainda há dias, publicou êle um artigo, a propósito de um debate promovido pelo «Figaro» entre políticos franceses, a respeito do tema — «E' o regime presidencial uma solução?».

Cumpre, entretanto, notar ser esta uma questão parcial, num debate mais amplo, promovido pelo mesmo jornal. O tema geral é a necessidade ou conveniência de reformar a atual Constituição, para corrigir a conhecida instabilidade dos gabinetes franceses. E' natural que várias soluções sejam apresentadas, inclusive a presidencialista por parte de pessoas de tendências autoritárias, ou que desconhecem no mapa político do mundo as repúblicas latino-americanas; mas a tendência generalizada entre os reformistas longe está de ser esta. E' justamente a solução diametralmente oposta — a solução verdadeiramente parlamentarista, que, pela possibilidade da dissolução do parlamento, restabelece o equilíbrio dos dois poderes, característico do sistema e, em França, rompido em favor do legislativo. Os maiores e mais numerosos reformistas são, pois, os parlamentaristas. E' neste côro que se ouvem algumas isoladas vozes presidencialistas.

Merece, contudo, mais detida análise o artigo do sr. Danton Jobim. Hoje quero apenas fazer-lhe a máxima concessão imaginável: que o sistema político francês funcione pessimamente e que haja, de fato, uma ponderável corrente presidencialista entre os democratas franceses. Pois bem, será a França, além da Inglaterra, cujo sistema de governo ninguém se atreve a criticar, será a França o único país parlamentarista do planeta? E, se o não é, por que não se consideram as dezenas de países livres e democráticos, onde o sistema funciona perfeitamente? Serão os Estados Unidos o único país presidencialista da terra? E, se o não é, por que não se consideram as repúblicas latino-americanas, onde simplesmente desastroso tem sido o presidencialismo?

A tais questões deveriam responder os que, como o sr. Danton Jobim, não se cansam de remoer o realejo da França.